# GUIMARÃES 

## Património Cultural da Humanidade

 Cultural Heritage of MankindVolume II

Património Cultural da Humanidade Cultural Heritage of Mankind

Volume II

## Edição

Edition
Câmara Municipal de Guimarães - GTL

## Coordenação de Edição

Edition Co-ordination
Margarida Morais
Madalena Vaz

Autores dos Textos
Texts by
Prof. Arq. Bernardo Ferrão
com Dr. José Ferrão Afonso

## Tradução

## Translation

Gabinete de Tradução

## Fotografias

Photography
Luís Ferrreira Alves
C. M. G.
P. P. - Paulo Pacheco (C. M. G.)

Foto-Belcza (Guimarãcs)

Design Gráfico
Graphic Design
João Machado
Produção
Produced by
João Machado Design Lda

Pré-Impressão
Pre-printing
Loja das Ideias

Impressão e Acabamentos
Printing and Binding
Grafiasa

Depósito Legal
Legal Deposit
188024/02
ISBN
972-8050-22-4

Os textos constantes da presente publicação, são uma reprodução integral do conteúdo científico apresentado em 2000 à UNESCO

The texts herein included faithfully reproduce the scientific content of the submission to UNESCO in the year 2000.


## Índice Contents

# Guimarães - A Origem de Portugal <br> Guimarães - The Origin of Portugal <br> José Mattoso 

Guimarães: Cidade e Urbanidade
Guimarães: City and Urbanity
Jorge Gaspar

O G.T.L. e o Planeamento Urbanístico do Concelho
The G.T.L. (Local Technical Office) and the Urban
Plaming in the Municipality
Miguel Frazão

## A experiência de reabilitação urbana do GTL <br> de Guimarães: estratégia, método e algumas questões disciplinares

An urban refurbishment experience of the GTL
of Guimarães: Strategy, method and a few
disciplinary issues
José Aguiar

## Toponímia

Toponymy
Maria Adelaide Pereira Moraes

## Guimarães nas Letras

Guimarães: um azar histórico*
Guimarães in the Literature
Guimarães: a historical hazard*
Óscar Jordão Pires

O Conceito de Património Arquitectónico e Urbano.
Na Cultura Ambiental Vimaranense
The Concept of Architectural and Urhan Heritage
in the Cultural Enviromment of Guimarães
Prof. Arq. Bernardo Ferrão
Peof. Arch. Beenardo Ferrão


# Guimarães nas Letras Guimarães: um azar histórico* 

Guimarães in the Literature<br>Guimarães: a historical hazard*

Óscar Jordão Pires

Allow me to begin by quoting Cláudio Sánchez-Albornoz: changing the defining noun makes it possible, and proper, to use this strange title in all its implications made clear in the text that follows ${ }^{1}$ - in reference to our time-honoured burg, which celebrated its thousand years of existence in the 50 s .

My decision to begin with this deliberately
truncated quotation rests on my conviction that it is not possible to understand the relevance of the modern city of Guimarães even if only from the point of view of Portuguese literature, without taking into account both the origins and the growing importance and development of the place.

4 Primeiro Foral de Guimarães, doado por D. Henrique e D. Teresa (1096) (1. ${ }^{3}$ pág. do foral Edição FAC - Similada da Sociedade Martins Sarmento)

First Deed of Guimarães, Endowed by Earl Henry of Burgundy and Countess Teresa (1096) ( $1^{32}$ page of the Deed-FAC-Similae of Martins Sammento's Society.)


#### Abstract

1. My intention is not to elaborate on the history of the city but only - I insist on this point - to put into context the ways in which this medieval town weaved a path for itself through the fabric of the country. Therefore, I will start by stating what seems to have been confirmed, namely that the burg originated near the monastery


por adiantar que me parece como devidamente confirmado que ele nasceu à sombra do mosteiro duplex fundado por a condessa Mumadona Dias, que, igualmente, lhe mandou edificar castelo cerca, para o proteger de quaisquer ataques. Tal Senhora, eventualmente e como sugere José Mattoso, trineta do conde Vimara Peres, presor de o Condado Portucalense e dada como ligada à Casa Real Asturo-Leonesa, por diversas linhas de parentesco e afinidade, foi casada com o conde Hermenegildo Gonçalves e de entre os vários filhos que dele houve, a descendência de um, Gonçalo (que, sucedendo a seu pai, foi quem exerceu a autoridade sobre o Condado Portucalense e magnate influente na corte, ao tempo de Ordonho III e Bermudo II, tal como seu filho, Mendo, o veio a ser na corte de Afonso $V$ e ambos, igualmente, Condes de Portugal), acabou por entron-car-se na antiga Casa Condal Portucalense, já que uma sua neta, Ilduara (filha daquele Mendo e irmã de Elvira, casada com Afonso V), se consorciou com o conde Nuno Alvites, trineto do presor de Portucale (o aludido conde Vimara Peres) e morto no encontro revoltoso de Padroso, em 1071, que o pôs frente a frente com Garcia da Galiza, um dos três filhos de Fernando I e a quem este reino coubera. É, deste modo, possível que esse inicialmente pequeníssimo burgo implantado numa zona densamente povoada e relativamente abrigada às incursões guerreiras, dada a sua interioridade, posteriormente, numa época especialmente conturbada e longe dos espaços ribeirinhos de fácil acesso aos povos vindos do norte, tenha servido de residência duradoura e por mais de um século, às gentes daquela família que, aqui, tinha grande número de propriedades e um seu mosteiro patronal. A ser dessa forma e numa como que, digamos, sediação do Condado que, posteriormente e entendida com a leitura da época, deve ter determinado o conde D. Henrique, da Casa Ducal da Borgonha², anos
founded by the countess Mumadona Dias and the castle built nearby to protect it from attack. As Jose Mattoso suggests, the countess was probably a great-great-granddaughter of count Vimara Peres, presor ${ }^{2}$ of the Portucalense county. The countess was related by family and other ties to the Asturian-Leon Royal Family and was the wife of count Hermenegildo Gonçalves. One of her children, Gonçalo, suceeeded his father as ruler over the Portucalense county and became an influential court magnate during the reigns of Ordonho III and Bermudo II. In this he was followed by his own son, Mendo, this time in the court of Afonso V. Both were counts of Portugal. Gonçalo's descendants would also come to belong to the Portucalense county house given that his granddaughter Ilduara (daughter of Mendo and sister of Elvira, wife of Afonso $V$ ) married count Nuno Alvites, great-great-grandson of the presor of Portucale (the above mentioned Vimara Peres). Alvites was killed in 1071 during the Padroso rebellion where he fought against Garcia de Galiza, who had inherited this kingdom and was one of the three children of Fernando I. It is therefore likely that this initially very small burg, set in a densely populated region of the hinterland away from the riverside areas more easily accessible to peoples coming from the north, and therefore relatively sheltered from military incursions, came to be used for over a century by this family, who owned vast stretches of land and a patron monastery in the area, as a place to live in troubled times. This, together with the contemporary "reading" of the town as the Head of the county, must have been the reason why count Henrique, of the Borgonha ducal house ${ }^{3}$, later came to use it for similar purposes.

This parenthesis may make clearer the ideas expressed in this introductory text. Without wishing to side with those who usually defend the hypothetical thesis of the
volvidos, a do mesmo modo, a usar para semelhantes funções.

Um parênteses colateral, ainda, nesta exposição e para que melhor se enquadre o pensamento que se quer expressar com este intróito. Assim, e sem querer enveredar por a opção de uma posição definida quanto às teses do ermamento a que a região possa ter sido sujeita, importa, no entanto e para melhor compreender o que se deixou escrito, atentar em algumas especificidades de relevância para a notícia do quadro histórico que vimos apresentando, numa concepção pessoal de muito melhor o tentar enquadrar espaço-temporalmente: - uma e desde logo primeira, a da própria morfologia da região, a qual reside e afora aquela sua parte junta à costa, em esta não se espraiar senão ao longo de mais ou menos estreitos vales e, depois, após essas retorcidas plainas, se configurar como um modelo tectónico de chão que se curva e recurva, em montes (estaria tentado a dizer, colinas) que se sucedem sincopada e lateralmente às bacias hidrográficas dos múltiplos cursos de água (com um que outro cabeço mais erguido), que se vão adensando à medida que se vai caminhando para nascente/nordeste, num crescendo de relevo que se prolonga até esbarrarem com as serras da Peneda--Gerês, Cabreira, Alvão, Marão e os seus contrafortes a sul, encavalitados sobre o Douro. E, simultaneamente, de os vários rios que a atravessam, ou marginam (o Douro e os seus afluentes, o Sousa e o Tâmega; o Ave e o seu principal afluente, o Vizela; e o Cávado), apenas o primeiro de entre eles seria navegável, pois, os outros e só na sua parte inicial, na planície costeira ou pouco mais, o teriam sido e, mesmo assim, por barcos de reduzido calado (sem esquecer, entretanto, de que, de todos eles, o menos propício para qualquer navegação vinda do mar, seria éé, ainda, o Ave); - depois e sendo esta uma região densamente povoada, pelo menos desde a época do bronze, como a miríade de castros nela
depopulation of the region, it is nevertheless crucial, if one wishes to clearly understand what has been said above, to focus on relevant historical specificities with a view to providing a spatial-temporal context. The first of these specificities regards the morphology of the region. Apart from the seaside area, the land is made up of more or less narrow valleys forming contorted planes, followed by a curving and re-curving tectonic plate in a succession of mountains (or perhaps one should say hills) cutting across and parallel to the hydrographic basins of the many water courses (and here and there a higher mountain top). The mountainous areas become more and more dense towards the northeast, following each other in marked succession and culminating in the mountain ranges of Peneda--Gerês, Cabreira, Alvão, and Marão with its southern chain towering over the Douro. Of the several rivers that flow across or along the base - the Douro and its tributaries Souza and Tâmega; the Ave and its main tributary, Vizela; and the Cávado - , only the first would have been navigable all the way. The others would only have been navigable near the coastal planes, and even then ouly by small boats (one must remember, in any case, that the least navigable river of all, for boats coming from the sea, would have been the Ave). The other


existente o atesta, com uma cultura própria e estendida a todo o nordeste peninsular de antanho, romanizada através de campanhas que se seguiram à violenta tomada da Lusitânia, muito mais a sul e distinta, pois e como bem se sabe, o pós Douro é a verdadeira pátria dos Callaicus, primeiro povo que se estendia a norte daquele caudaloso rio $^{3}$, com um intermeio de dominação suévia e, muito menor, visigótica, espanta--me, sobremaneira, o que aconteceu às suas gentes na sequência da passagem dos muçulmanos, ou da ocupação de todo o nordeste peninsular por algumas poucas dezenas de milhar de berbéres; - e, finalmente, como o próprio Sánchez-Albornoz o admite expressamente, sempre deve ter permanecido nestes ubérrimos lugares muita gente, ainda que sem qualquer organização política, social e económica (na altura, reduzida a uma mais que insipiente produção agrícola).
É na concatenação destas realidades que conceitualizo a figura que, para esta zona da península de remota ocupação dispersa, tenho de ermamento e, também, admito-o pessoalmente, por o reconhecido apego galego à sua terra ${ }^{4}$, a que a descendência de muitos, com a reconquista, pronto teria regressado e tudo pode ajudar a explicar o muito rápido repovoamento a que com ela se assiste, numa realidade perceptível nos vestígios que a toponímia possa com isso denunciar e, ou, de idênticas questões que a posterior parcialmente coincidente divisão eclesiástica possa suscitar, o que, tudo e de certa maneira (essa permanência no local e não só, mas, também, uma memória colectiva anterior; - aliás é é bom não se o olvidar, na realidade física existente, não existiam quaisquer outras alternativas de ocupação territorial, dadas as similitudes das relações de produção e o espaço geográfico muito marcante que ocorria e ocorre), pode ajudar a compreender grande parte das questões que se têm levantado.

specific aspect to be taken into account is the fact that this region has been densely populated at least since the Bronze Age, as is confirmed by the many fortified preroman settlements one finds here. It was defined by its very own culture, which spread throughout the old peninsular northeast, and it also Romanised after military campaigns that followed the violent conquest of the very different lisitania, situated much further to the south. It is well known that the region beyond the Douro is the true homeland of the callaicus, the first people living north of this large river ${ }^{4}$. In the meantime, there were times of Suevian and also, thongh less marked, Visigoth domination. The development of its people following the temporary presence of the Muslims in the area and the senting throughout the northeastern peninsular regions of a few tens of thousands Berber is most surprising. Finally, as Sánchez-Albornoz himself openly admits, many people must have settled in these fertile regions albeit without a political, social or economic structure beyond that of a most incipient agricultural production.

It is in the concatenation of these realities that I imagine the depopulation of this peninsular region full of ancient and disperse settlements. It must have been the

Neste quadro, não é difícil visionar que, e por estranho que pareça, esses cento e tal anos de desamparo, ao depois, tenham provocado ímpetos de autonomia, por essas situações diferentes e ainda que de povos tidos como afins, em divergências que, anos volvidos, começaram a fermentar, se bem que, nesses momentos, se as pudessem ainda conceber como meros intuitos pessoais e personalizadas (como aconteceu no tempo do já falado conde Gonçalo Mendes, o qual, as mais das vezes e com posições políticas adversas às de condes do norte, da hoje dita Galiza, como foi no caso de lutas palacianas pelo poder, em que em muitas ocasiões se extremaram campos e se atingiram desavenças directas, como a que culminou na batalha de Aguioncha), o que, tudo, já pode denotar uma divisão de interesses que iam germinando e crescendo. Com a chegada do conde D. Henrique, filho segundo de uma grande casa feudal franca, estreitamente ligado a Cluny (que dominava a hierarquia da igreja nos reinos de Leão e Castela, fruto de uma abertura levada a cabo por Afonso IV) e, por certo, sedento de confirmação da sua elevada jerarquia social, é possível que esse espírito de autonomia já latente (patente, aliás, na distinção de fractura entre a Galiza, concedida a Raimundo e a Terra Portucalense, latu sensu, doada a Henrique) se tenha agudizado, muito e como diz a tradição, por a própria intencionalidade desse Senhor e de sua mulher, D Teresa, filha bastarda do imperador Afonso VI e confrontada com sua meia irmã, D. Urraca, a mãe do futuro imperador Afonso VII. Nesse conjunto de circunstâncias, Guimarães aparece como o centro da referência geográfica aonde, possivelmente, se teria sediado, por vezes, a família condal e, talvez, posteriormente, D. Henrique e D. Teresa, razões mais que prováveis para se lhe atribuir a tradição de o Aqui nasceu Portugal.
Entretanto, o burgo e por essas mesmas razões ganhava peso relativo no Condado,
well-known love of Galicians for their homeland ${ }^{5}$ that led many of their descendants to come back at the time of the Reconquest. The quick resettlement of the area is visible in the still remaining toponymy and/or in the subsequent, partially identical, ecelesiastical division. In a way, all this, not only the local settlements but also a previous collective memory - one must keep in mind that in the physical reality of those times there were no alternative modes of territorial occupation given the close similarity between production and the geographic space, as marked then as now -. may explain many of the questions that have been arising.

Strange as it may seem, in such a context, and having in mind the differences in circumstances, it is not hard to imagine this period of over a hundred years of neglect leading to surges of autonomy. The close relations belween the peoples didn't prevent later conflicts from arising, although at that time they may still have been seen as purely individual and personality-based, as was the case with the above mentioned Gonçalo Mendes, who often held different political opinions to those of noblemen from the northern regions that make up modern Galicia. These differences gave rise to struggles for power between extremists of different factions, and often led to open fights such as the one that originated the battle of Aguioncha. The growth and development of divergent interests was then already evident. With the arrival of count Henrique, second son of an important feudal Frank house with close connections to Cluny (which dominated the Church hierarchy in the kingdoms of Leon and Castilla as a result of Afonso IV's open policies), who was eager to have his high social position confirmed, it is possible that the latent desire for antonomy (which can be found in the division between Galicia, handed to Raimundo, and the Terra Portucalense, latu sensu, handed to Henrique) became
quer por se situar no coração de uma área densamente povoada, o entre Ave e Avizela, quer e por o próprio seu desenvolvimento como tal, colocando-o e durante a primeira dinastia, como o mais importante a norte do Douro e após o do Porto, facto que ainda subsistia no século $X V^{5}$ e que, certamente, determinou D. Afonso, 7. ${ }^{\circ}$ Conde de Barcelos e $1 .{ }^{\circ}$ Duque de Bragança, senhor de Guimarães por herança do sogro, a escolhê-lo para, numa afirmação para ele necessária de ingresso nas origens da velha fidalguia, nele alevantar os magnificentes paços que, reconstruídos, aí estão. Sem esquecer que, do mesmo modo, o convento inicial promotor do burgo, por as muitas concessões e doações que the foram sendo feitas ao longo de centenas de anos, honrou-se com privilégios vários e dotou-se com rendimentos que possibilitaram a criação de uma colegiada, centro e durante o mesmo período, de um enorme poder, tanto mais que era do padroado real, com um priorado muito disputado e que teve a encabeçá-lo vultos grados da nossa história pátria, como, eventualmente, Pedro Hispano, que, ao depois, foi o papa João XXI. Aliás e cedo, fruto dessa mesma importância a que o burgo se foi elevando, várias casas monásticas vieram instalar-se junto à já então vila, na demonstração do prestígio e importância que esta granjeava. E isto era de tal modo significativo que a rainha $D$. Brites, mulher de D. Afonso IV, no seu testamento e quando inicia as deixas às ordens, começa pela menção dos conventos de $S$. Francisco e S. Domingos de Guimarães.

É evidente que toda esta acumulação de história não podia passar despercebida na república das letras. Sobretudo e quando estas começaram a ser mais frequentemente utilizadas com as possibilidades que a impressão lhes proporcionou, na diversidade dos fins que lhes foram sendo atribuídos e, concomitantemente, com um período de necessidade de uma afirmação colectiva

more acute, to a large extent, according to traditional tales, due to the intentions of both Henrique and his wife, Teresa, the illegitimate daughter of Emperor Afonso VI, who was involved in open confrontation with her half-sister Urraca, mother of the future Emperor Afonso VII.

Against this background Guimarães became the geographic reference point, the place where the noble family is said to have temporarily resided as later on would do Henrique and Teresa. It is likely that this is the reason for the generally held belief that Guimarães is Portugul's birthplace.

In the meantime, and for those very reasons, the burg became an important centre in the county. Also, its situation at the heart of a densely populated area between the Ave and the Avizela allowed for fast development and so, during the first dinasty, it became the most important burg north of the Douro after Porto, a position it still held in the $15^{\text {监 }}$ century". That may have been the reason why Afonso, seventh count of Barcelos, first duke of Bragança and heir to his father-in-law as lord of Guimarães, in an attempt to take his place among the original nobility, came to choose it as the place to build the magnificent palaces which still stand, now restored. On the other hand, the monastery that originally led to the formation of the burg went on receiving priviledges and donations for

nacionalista, aonde se tentou recriar uma ancestralidade inidónea de lusitaneidade, que melhor seria em relação ao nome, de galicidade, ou, se se quiser, de portugalidade. Simplesmente, os interesses políticos, religiosos, administrativos e económicos, na altura, estavam já concentrados no sul, razão porque essa mais correcta realidade foi usurpada por a substituição do nome de prováveis antigas étnias dessas zonas meridionais conquistadas pelos romanos, romanizadas e, ao depois, aculturadas por outros povos, alguns séculos antes.
É, pois, neste quadro duplo de mito histórico e realidade urbana, bem como, de certo modo, religiosa (por a figura e personalidade de alguns dos seus $D$. Priores; e das nunca esquecíveis lutas que travaram por a sua autonomia em relação à diocese e arcebispado de Braga, bem como dos conventos que confluiram na vila), que se tem que enfocar a, hoje, cidade de Guimarães, sobretudo para se a situar no contexto das letras do país.
hundreds of years, thereby acquiring enough privileges and income to be able to create a collegiate church that held great power and received royal patronage. Its priorate was highly sought after and was held by important figures in the history of the country such as Pedro Mispano, who would later become Pope John XXI. Already early on, as a result of the mounting importance and prestige of the burg, now growing into a town, several monastic orders had come to settle down nearby. And the first orders to be mentioned in the will of Brites, wife of $A$ fonso IV, are those of St. Francis and St. Dominic of Guimarães.

Clearly, the realm of literature could not but reflect this historical background, particularly when the printing press made it possible for the written word to be more widely accessible and used to inereasingly varied purposes. On the other hand, this was a time when the need for collective affirmation was acutely felt, and one tried to reereate a feeling of lusitanian or, better still from the point of view of its name, of galician or, if you will, portugalian ancestry. However, already at that time the political, religious, administrative and economic interests of the country were centred in the south, which is why this more accurate reality was set aside and names of probably old ethnicities were substituted in those meridional areas that were first conquered by the romans, then romanised and later assimilated by other peoples, some centuries before.

It is in this double framework of historical myth and urban reality, also partly religious (if one thinks of some of the priors as well as of still remembered fights they fought to gain independence from the diocese and the archbishopric of Braga, and of the monasteries that were built in the area), that one must see the modern city of Guimarães, particularly as regards the world of Portuguese letters.
2. Ora, desde a primeira presuria documentada para o aro encabeçado na, hoje, cidade, em documento datado de 870 e referente a S. Miguel de Negrelos (ao depois freguesia de S. Miguel dos Infernos, do Paraíso e, presentemente, anexada à de S. Jorge de Selho), vários são os monumentos existentes para o termo, entre os quais avulta o denominado Livro de Mumadona, cartulário medievo que, conjuntamente com mais quatro mil duzentos e tal documentos que iam do século IX ao século XVI, pertencentes ao Arquivo da Colegiada de Guimarães, em 1862, foram mandados recolher à Torre do Tombo, aonde e desde tal ocasião estão depositados, conjuntamente com o acerbo de documentos régios da época e o menos importante para esta área Liber Fidei, cartulário medieval da Sanctae Bracarensis Ecclesiae, que abre com os Capítulos das cortes ou do concílio de Leão do ano de 1017 .

Aliás o primeiro documento aonde, expressamente, se fala do burgo do mosteiro et sancta marie semper virginis in loco predicto vimaranes, é uma doação de Ramiro II àquela Mumadona, tibi conlaza nostra mummadonna, datado de 950. E o testamento daquela Dona, de 956, além de dotar o mosteiro em bens imóveis, menciona já

2. Since the concession for the arch which is set in what is now the modern city of Guimarães, recorded in a document from the year 870 relating to the parish of $S$. Miguel de Negrelos (which would later become the parish of S. Miguel dos Infernos, then do Paraíso and is currently annexed to the parish of S. Jorge de Selho), several other records have been made, among which is the mediaeval cartulary entitled Livro de Mumadona. This cartulary, together with over 4.200 documents from the Guimarães Collegiate Archive, ranging from the $9^{\text {th }}$ to the $16^{\text {th }}$ century, was taken to the Torre do Tombo in 1862, and there it has remained as part of the collection of royal documents of the time. The same happened to another, less important document in this context. namely Liber Fidei, the medieval cartulary of the Sancta Bracarensis Ecclesiae, which opens with the Chapters of the Cortes or the Concilium of Leon of the year 1017.

Admittedly, the first document, where one expressly reads about the monastery burg et sancta marie semper virginis in loco predicto vimaranes, is a donation from Ramiro to Mumadona, tibi conlaza nostra mummadon$n a$, dated from 950. On the other hand, Mumadona's will, from 956, not only bequeaths the monastery fixed assets but

Livro da Mumadona, doação
de Ramiro II a Mumadona
Dias (ANTT, Livro de
Mumadona, C.F., Bastos 40)

Mumadona's Book, donated by Ramiro II to Mumadona Dias (ANTT, Book of Mumadona, C.F., Bastos 40)

dopitham hommusé tua villa pfins antuqs tintmes. utonis fuas ado entuas. quqD ivtems deferutetes. Toludder upiavila civivila filut tes. villa candanoto. zoulgefes onie qo fupt miaunin firmit pofide atas uos $70 n$ is portitas una. utqoqo exnule facte ul vuttrate uolu cutas. fit ub̉ $\tau$ ado 7 mb data yotetas. Jotumdie viy. kfas matads.
 Yleo integro. Trala digentea de fol wio ganemul hanc donatoonem manu mã afirmo. $\qquad$ illott luadr. ts
 Grefornat ${ }^{2}$ dudact. tis. Judactis fermãqic. Jf. Guthdefind"cuunt if fredenandus ontecoz .t5 fiede natdd aldozett3. its. luctidus alotis. foildgundefinds. Hauth wandilans. ts Quotama cotemest. ts. falmn muzana. Cata devilda mellates Liermud luctds. if. Remmindus theis ts.










uma sua biblioteca que, igualmente, lhe deixa, a qual era composta por um conjunto significativo de obras que atestam uma específica perspectiva de monaquismo, numa possível e como refere José Mattoso, representatividade de uma certa cultura que os presores pretendiam difundir.

Dos muitos documentos desse tempo recuado que, para a área, existem, importa, ainda, destacar o foral que o conde D. Henrique e a Infanta D. Teresa deram ad vos homines que venistis populare in Vimaranes et ad illos qui ibi habitare voluerint usque in finem, de 1096, confirmado e ampliado por seu filho, bem como pelo bisneto daqueles, Afonso II. E, também, a doação por aquele Conde e pela Illustri Regina dña Tarasia, outorgada aos seus, dele Conde, conterrâneos, francigenis, de um campo que eles, doadores, tinham na vila de Guimarães, campo que jacet justa palacium nostra regale e que se destinava a nele edificarem uma capela.

Feito este percurso por os documentos mais antigos, bem como com a lembrança dos muitos outros existentes nas chancelarias régias e em outros arquivos do país, tudo a comprovar a subsistência de uma organização devidamente estruturada para esta terra e vila, há, agora, que abandonar essa faceta que se foi avolumando com o decorrer dos séculos e com a implementação do progresso social (com a subsequente necessária burocratização), para tentarmos endereçarmo-nos mais detalhadamente às musas, que, todas e na sua forma escrita, utilitariamente e, ou, esteticamente, cognominamos e conceitualizamos mais amplamente, nestes nossos dias, com o nominativo de Letras.
3. Dois aspectos e para cumprimento desse objectivo, entretanto, parecem ser de realçar: um o da referência à vila enquanto tal ou a episódios que nela aconteceram e foram dignos de registo nas diferentes obras e épocas; outro e distinto, os dos seu

4 Livro da Mumadona, doação de Ramiro II a Mumadona Dias (ANTT, Livro de
Mumadona, C.F., Bastos 40)
Mumadona's Book, donated by Ramiro Il to Mumadona Dias (ANTT, Book of Mumadona, (..F.. Bastos 40)
also her own library, made up of a significant number of works showing a particular view of monastic life which, as José Mattoso states, may have represented the particular culture that the presores (those who granted priviledges) wished to disseminate.

Of the many records from that distant past regarding this region one must also mention the charter that Henrique and the Infanta Isabel granted in 1096 ad vos homines que venistis populare in Vimaranes et ad illos qui ibi habitare voluerint usque in finem, confirmed and added to by their son and their great-grandson Afonso II; also, the gift made by the count and the Illustri Regine dña Tarasia to his countrymen francisgenis of a field owned by the grantees in the town of Guimarães, a field destined to be the site of a chapel.
After generally mentioning old documents and pointing to many others held in royal chancelleries and other national archives bearing witness to the well-structured organisation of both the region and the increasingly socially progressive town (and its subsequent, and inevitable, bureaucratization), it is now time to address the muses more directly, all of which, in their written form, and whether approached from a utilitarian and/or an aes-
thetic perspective, we now designate and conceptualise more inclusively as Literature.


Primeiro Foral de Guimarães, doado por D. Henrique e D. Teresa (1096) (1. ${ }^{\text {a página) }}$

First Deed of Guimarâes, Endowed by Earl Henry of Burgundy and Countess Teresa (1096) (1t paye)
naturais que se evidenciaram com criações literárias.

Nesse primeiro aspecto e como se verá, para essa nossa idade média, Guimarães aparece mencionado em diversas crónicas, na vida de $S$. Geraldo e nos livros de linhagens (Livro Velho, Livro do Deão e o do Conde D. Pedro), repositórios das formas de escrita então usadas, que não a outorga de meros actos e que até nós chegaram, quer por neles aparecer a sua nomeação, quer e sobretudo por a descrição de episódios que nela se passaram, como sejam o enfrentamento que D. Afonso Henriques teve com sua mãe, D. Teresa e o romanceado gesto de Egas Moniz de Riba Douro, cognominado de o Aio. Assim, e quanto ao primeiro, acontece na Crónica Gothorum, na Brevis Historia Gothorum e nas Crónicas Breves e Memórias Avulsas de S. Cruz de Coimbra, aonde se transcreve, igualmente, o penhor do Aio, factos estes que, igualmente, são descritos na Crónica Geral de Espanha, de 1344 e o primeiro, no Livro de Linhagens, dito do Deão, aonde, do mesmo modo, se conta o assédio feito a Guimarães por D. Afonso (futuro D. Afonso IV de Portugal) nas lutas com seu pai, D. Dinis (também, descrito na Crónica Geral de Espanha de 1344) e no Livro do Conde D. Pedro, aquando da invasão de Martim Sanches, adiantado em terras de Leão, por $D$. Afonso daquele reino e irmão bastardo de D. Afonso II, de Portugal, o qual e ao serviço do leonês, andou em armas por o Entre Douro e Minho. Nessa altura, o burgo ainda se situava no centro das preocupações da corte e daí a sua importância.

Para depois deste período e dado que a reconquista tinha deslocado para sul a vida do país, nada mais de monta há a assinalar referente a Guimarães, se bem que, logo a seguir e já no reinado de D. João I, Fernão Lopes e, sobretudo, na sua crónica daquele rei, refira, quer o episódio da tomada de Guimarães, que tinha voz por D. Beatriz, filha de El-Rei D. Fernando e casada com D. João de Castela, quer o voto que aquele,
3. To do so, two important aspects must be considered: on the one hand, the literature containing references to the town or to episodes occurring in it that were important enough to be recorded in different works and different historical moments and, on the other hand, the literature produced by local writers who became famous for their literary creations.

As far as the first aspect is concerned, in the Middle Ages Guimarães is mentioned in several chronicles, as well as in the Life of S. Geraldo and in the books of lineage (Livro Velho, Livro do Deão and Livro do Conde D. Pedro), repositories of the then habitual forms of writing that went beyond the bequeathing of certain acts and have been kept till the present time. In them Guimarães is mentioned alongside with events that took place in the town, such as the confrontation between Afonso Henriques and his mother, Teresa, and the well-known actions of Egas Moniz de Riba Douro, whose cognomen was Aio. The first is mentioned in the Cronica Gothorum, the Brevis IIstoria Gothorum and the Crómicas Breves e Memórias Avulsas de S. Ciruz de Coimbra, where one reads about the ransom of the Aio. These facts are also included in the Crónica Geral de Espanha, of the year 1344 , and the first is mentioned in the Book of Lineage, the so-called Livro do Deão, which also narrates the attack on Guimarães by Afonso (the future Afonso IV of Portugal) during the battles waged against his father, Dinis (this episode is also described in the Crónica Geral de Espanha of 1344), as well as in the Livro do Conde D. Pedro at the time of Martim Sanches" invasion. Sent ahead by Afonso, king of Leon, Martim Sanches, the illegitimate son of Afonso II of Portugal, fought on behalf of the former in the region of Entre Douro e Minho. At that time the burg was still at the centre of the court's attention, and consequently still held a position of importance. After this time, and given that the

e aquando da batalha de Aljubarrota, fizera a Santa Maria de Guimarães e que, posteriormente, cá veio cumprir (por o que, e na cidade, ainda hoje há o respectivo padrão encastoado na parede da Igreja da Senhora da Oliveira, que aquele rei reconstruiu e rua que, na memória do percurso que o monarca terá feito, disso granjeou o nome) e, ainda, a decisão daquele mesmo rei em casar com D. Filipa, filha de D. João de Lencastre, pretendente ao trono de Castela e a própria dádiva da cidade a Nuno Álvares Pereira. Tal como, o mesmo cronista, menciona na sua crónica de D. Fernando, o cerco da vila por D. Henrique $\Pi$ de Trastamara, rei de Leão e Castela, após ter assassinado seu o meio irmão D. Pedro, O Cruel, de quem D. Fernando se queria sucessor, sendo o Trastamara acompanhado no assédio por o célebre cabo de guerra francês Bertrand du Guesclin.
Entra-se a seguir num iato, que, nem sequer o pretendido vimaranense, como o naturaliza D. António de Lima, no seu nobiliário (e posteriormente, muitos outros, mas, parece, sem qualquer suporte

Reconquest had pushed the country's centre southwards, not many more texts are worth mentioning with respect to Guimarães, although shortly afterwards, in the reign of João I, Fernão Lopes narrates in his chronicle about the monarch the episode of the conquest of Guimarães, a time when the town sided with Beatriz, daughter of Fernando and wife of João of Castilla. Lopes also mentions the vows the monarch pledged to St. Maria of Guimarães, which he came back to honour this being the reason for the illustrative carving in the wall of the Senhora da Oliveira church, which the king himself had built; it is also the reason why the street the king is said to have had the habit of walking along has been given the same name, and it is also the reason for the king's decision to marry Filipa, the daughter of João of Lancaster, who in turn aspired to the throne of Castilla; it is the reason also for the granting of the town to Nuno Álvares Pereira. In the Chronicle of king Fernando, the chronicler narrates the siege that Henrique II of Trastamara, king

real palpável, sendo, em contrapartida, mais coerente a hipótese que o dá por natural de Guimarães de Tavares, na Beira) e quase que seu contemporâneo, Gil Vicente, quebra em quaisquer dos seus textos, já que, em parte alguma da sua basta obra aflora o nome da cidade, senão, hipoteticamente, numa mais que vaga referência a Santa Maria da Oliveira, a qual, aliás, pode não ser sequer a desta cidade.

É que, repete-se e atente-se, o eixo da vida do país havia-se deslocado para sul e rumara, até, já a África.

Entretanto, nascera o mito da lusitanidade, fruto sulista e, suponho, que da inspiração de André de Resende, que, numa negação da história e da verdadeira génese do país, para se o munir de qualificações avoengas duvidosas e, até, impossíveis, fantasiam essa ficção que, curiosamente, passou até aos nossos dias e não tem, no entanto, o mínimo sustentáculo, ou base de apoio histórico.
of Leon and Castilla, mounted on the town after his half-brother Pedro, the Cruel, whom Fernando wanted to succeed, had been murdered. Trastamara was accompanied in the siege by the often mentioned French war chief Bertrand du Guesclin.

There follows a long silence, umbroken even by Gil Vicente in all of his texts, in spite of the claim made by his contemporary D. António de Lima in his Book of Nobility: according to D. António, Gil Vicente was born in Guimarães (a claim later repeated by many others although unsupported by any factual evidence; it seems more likely that his birthplace was Guimarães de Tavares, in the Beira region). Not one of Gil Vicente's texts mentions Guimarães, except for one where there is a rather vague reference to Santa Maria da Oliveira, which may or may not be the one found in this town.

Again, this is due to the axis of the country having moved southwards, even as far south as Africa.

In the meantime, the myth of Lusitania had begun to form in the south, possibly inspired by André de Resende who, in an attempt to compose a dubious, an impossible, even, ancestrality, created this fiction that has strangely persisted till our time, although unsupported by any shred of historical evidence and denying the true history and genesis of the country.

So, this fantasy lived on, also in Gil Vicente, until Camões, who in Os Lusíadas addresses once again the heroic feats of S. Mamede and Egas Moniz and thus brings Guimarães back to the forefront of literary reference.

It was then, however, that a fundamental change took shape. The town, with its boundaries and judicature, begins to feature both in chronicles and in the many descriptions published in various works of literature, such as the well-known Várias Antiguidades de Portugal by Gaspar Estaço, born in Évora but canon of the royal collegiate church of Guimarães,

Assim e imbuídos já desse mito fantasmagórico, como acontece com o próprio Gil Vicente, temos que esperar por Camões para que, nos seus Lusíadas, se retomem as gestas de S. Mamede e de Egas Moniz, afim de vermos Guimarães regressar à ribalta das referências literárias.

Mas, a partir de então, as coisas divergem fundamentalmente e quer em crónicas, quer nas diversas descrições que começam a aparecer sobre o reino, dados aqueles dois aspectos atrás relatados, a vila, o seu termo e comarca, passam a ser mencionadas profusamente nos mais dispares trabalhos, de que é primordial realçar o do eborense e cónego da Real Colegiada de Guimarães, Gaspar Estaço, impresso em 1625, em Lisboa e por Pedro Crasbeeck, as conhecidas Várias Antiguidades de Portugal, que é a verdadeira base do muito que, depois, se escreveu sobre o assunto, sejam as Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães, do Padre Torcato Peixoto d'Azevedo, manuscritas e só muito mais tarde dadas à estampa, seja a Corografia Portuguesa e Descriçam Topografica do Famoso Reino de Portugal,... do Padre António Carvalho da Costa (cujo primeiro volume e que trata de Guimarães se publicou em Lisboa, em 1706, na oficina de Valentim da Costa Deslandes) ou as quase simultâneas Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro E Minho, de Francisco Xavier da Serra Craesbeeck. Outros, sem tanto se estenderem e no mesmo jeito acientífico da época, abordaram o tema, sendo de entre eles de realçar João de Barros, nas suas Antiguidades de Entre Douro e Minho e o próprio Contador de Argote, nas Memórias para a História Ecclesiástica do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas. Fora estes, são as pequenas referências dos cronistas reais, ou de outros que escreveram sobre a vida dos reis, ou os das ordens, que, acidentalmente, aqui ou ali, fazem menção de factos
published in Lisbon in 1625. This is the work on which many others would come to be based, like the Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães by Father Torcato Peivoto d'Azevedo, a manuscript which would only be printed much later, or

the Corografia Portuguesa e Descriçam Topografica do Famoso Reino de Portugal,...by Father António Carvalho da Costa (the first volume, on Guimarães, was published by Valentim da Costa Deslandes in Lisbon, in 1706), or the Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho by Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, published almost simultancously. Yet others wrote on the same subject, although less widely and with the a-scientific approach of their time. Among these works one may mention Antiguidades de Entre Douro e Minho by João de Barros, and Memórias para a Hitória Ecclesiástica do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas by the Contador de Argote himself. Besides these, one finds only short references by the royal
passados ou relacionados com a vila, seu alfoz, colegiada ou conventos. Importa anotar, entretanto, que um vizinho da vila e radicado em Madrid, Manuel de Faria e Sousa, na sua Historia del Reyno de Portugal, editada inicialmente em Madrid, em 1628, adianta sem mais bases que os anteriores, que "Tenia pues su assiento Don Enrique en la insigne villa de Guimaranes", para, mais à frente e ao tratar já do seu filho, afirmar, peremptório, "Era el mès de Julio quando naciò Don Alonso Enriques primogenito de los Condes Enrique y Doña Teresa, en la populosa villa de Guimaranes, una de las mas famosas, y antiguas de España en aquel tiempo, despues fuè de Portugal, como lo es aora; à quien Ptolomeo, con titulo de ciudad, lhama Araduca, clarissima con la gloria de aver sido pàtria del Romano Pontifice San Damaso, pàtria y Corte de un Rey, que con espada religiosa labrò cetro ilustre, y raro al mundo".

E com efemérides, genealogias e nobiliários, visitações, uma que outra vida de santo, sermões, moralidades ou obras poéticas de interesse hoje restrito $e$, as mais das vezes, local, foi decorrendo o tempo, interessando, talvez, rememorar uma que outra descrição de passante estrangeiro, a Academia Vimaranense (de que resultaram os tomos de Guimarães Agradecido) e a curiosa omissão com que Frei Luís de Sousa e na Vida de D. Frei Bertolameu dos Martyres, atinge a Colegiada e a própria vila, num duplo banimento que a implementação das decisões do Concílio de Trento não fariam esperar.

Mas, o século XVIII estava a terminar os seus dias e com o que se aproximava, com a divulgação dos movimentos de ideias e doutrinas que determinaram a revolução francesa, mesmo neste canto da Europa e neste longe norte interior, as coisas iam-se encaminhando para outras realidades, cujo advento aconteceu anos mais tarde e com uma pujança nunca antes aqui alcançada,
chroniclers, or by those writing on the lives of royalty, or the chroniclers of the religious orders who now and then mention past events related to the town and its jurisdiction, collegiate church and monasteries. Here one must mention Manuel de Faria e Sousa, born in the vicinity of Guimarães but living in Madrid, where his Historia del Reyno de Portugal was originally published, in 1628. In this work he states, on the same flimsy evidence as his predecessors, that "Tenia pues su assiento Don Enrique en la insigne villa de Guimaranes and he also assures us that Era el mès de Julio quando naciò Don Alonso Enriques primogenito de los Condes Enrique y Doña Teresa, en la populosa villa de Guimaranes, una de las mas famosas, y antiguas de España en aquel tiempo, despues fuè de Portugal, como lo es aora; à quien Ptolomeo, con titulo de ciudad, thama Araduca, clarissima con la gloria de aver sido pàtria del Romano Pontifice San Damaso, pàtria y Corte de un Rey, que con espada religiosa labrò cetro ilustre, y raro al mundo".

Time went by, punctuated by commemorative pieces, genealogical and lineage texts, books of visitations, a few lives of saints, sermons, morality plays, and other poetical works of less merit, now receiving less, mostly local, interest. Apart from that, there are a few descriptive texts by visitors from abroad, and the work of the Academia Vimaranense (responsible for the several volumes of Guimarães Agradecido). One should mention here the fact that Friar Luis the Sousa omitted any mention to the collegiate church and the town itself in his D. Friar Bartolameu dos Martyres an unexpected double omission if one thinks of the decisions arising from the Council of Trent.

The $18^{\text {th }}$ century was coming to an end and the new century, with its dissemination of the movements, ideas and doctrines underlying the French Revolution, transported


sobretudo, por o surgimento de um conjunto de homens que, por diversas circunstâncias e condições, sucedendo-se por mais de um século, se aglutinaram em torno da vila, quer vivendo fisicamente nela ou nas suas redondezas, quer identificando-se com ela por meio daqueles, ou, ainda, por particulares aspectos que com ela se relacionavam. Entretanto, quer em Gazetas, quer em manuscritos, folhetos ou, mesmo,

this far, northern region in a corner of Europe into a new reality which would come to reveal itself, a few years later, with a force never experienced before. This is particularly evident in a group of men who, throughout the century and in spite of the most varied circumstances and conditions, gathered around the town, either physically (living there or in the surrounding areas) or by identifying with it or with particular aspects related to it. In the meantime, in literary magazines, manuscripts, leaflets and sometimes books, events that unsettled the country and were reflected in the life of the town were recorded and discussed. Among them were the expulsion of the French (one should mention here the Relação do que se praticou em Guimarães em aplauso da feliz restauração deste reino), the liberal wars and the Maria da Fonte rebellion, described by father Casimiro in his Apontamentos para a história da revolução do Minho em 1846 ou da Maria da Fonte, Finda a Guerra em 1847.

As one can see from all the above, Guimarães has always been well represented in the various genres of national literature
livros, factos relacionados com eventos que agitaram o país e tiveram os seus reflexos no burgo, não foram esquecidos $e$, antes, tratados, como os que se ligaram com a expulsão dos franceses (em que se lembra a Relação do que se praticou em Guimarães em aplauso da feliz restauração deste reino), com as lutas liberais e com a própria revolução da Maria da Fonte, relatada por o Padre Casimiro nos seus Apontamentos para a história da revolução do Minho, em 1846 ou da Maria da Fonte, Finda a Guerra, em 1847.

Como se depreende de tudo o que atrás se deixou dito, Guimarães esteve sempre bem representada, na relatividade da panorâmica nacional das letras e nos diferentes géneros que estas podem assumir sem, contudo, o seu provincianismo ter propiciado obras de grande fogo e marcantes da produção da época a que se refiram. Com o decorrer do século dezanove e com os novos rumos que as ciências, e as letras, foram tomando, a situação alterou-se de forma radical. $O$ aparecimento de Sarmento (Francisco Martins de Morais Sarmento) e da roda que à sua volta se formou no desenterrar de um passado cujos sinais eram mais que visíveis, acen-tuou-se aquilo que os mais grados escritores liberais já tinham começado a tentar sistematizar, não sendo despropositado citar neste momento o nome de Alexandre Herculano. E se este, além de ter recolhido o já aludido arquivo da Colegiada à Torre do Tombo, o começou a publicar, nas suas próprias obras, romanceadas ou eruditas, não desdenha de referenciar o burgo, reconhecendo-lhe, assim, a sua associação à génese do país que somos, num relançar de uma importância por largos anos amortalhada; por outro lado dá origem ao aparecimento entre nós do romance histórico, de que alguns seus continuadores prosseguem nas menções a esta terra, casos, por exemplo, de Arnaldo Gama, que situa em Guimarães, um dos
while, on the other hand, its provincial character did not seem to inspire any great literary work or any work marking a particular time. During the $19^{\text {th }}$ century, as the sciences and the humanities took new directions, this situation was to change radically. Sarmento (Francisco Martins de Morais Sarmento) and the group that gathered around him unearthed a past history whose vestiges were by then becoming clearly visible, and went further in the study of what liberal writers had begun to systematize. In this context, one should mention Alexandre Herculano, who brought the above mentioned archive from the collegiate church to the Torre do Tombo and began to publish it in his own work, both in fictional and in erudite forms. Herculano often mentions the town while emphasizing its close connection to the origins of the country, thereby rekindling the feeling of its importance, which had been ignored for so long. On the other hand, he is the first among the Portugnese to write historical novels, a genre cultivated by many writers in texts where the town is often mentioned. Among those writers are Arnaldo Gama, who chose Guimarães for the setting of $O$ Segredo do Abade, and Malheiro Dias, whose wedding was celebrated in the town, in Os Telles d'Albergaria.

seus enredos, O Segredo do Abade e Malheiro Dias, aqui casado, com Os Telles d'Albergaria. E depois, por relações de vizinhança, ou da já falada amizade com Sarmento (é bom não se olvidar o Óbulo às Crianças), o próprio Camilo Castelo Branco, o mais tripeiro dos lisboetas que já aconteceu, jornadeador destas paranças e residente próximo, como que com paredes meias, não desdenha de escolher por palco de algumas das suas obras esta terra, ou o seu alfoz, que ele tão bem conhecia; como conhecia as suas gentes. Ramalho, Antero, Eça (editor, na Revista de Portugal, de Martins Sarmento e de Alberto Sampaio), Raúl Brandão, Florbela Espanca, Teixeira de Pascoais, Santana Dionísio, para só citar alguns, por aqui circularam, também, fruto das suas relações com naturais ou das suas próprias vidas. Mas, foi a dita roda de Sarmento, então alargada a muita da inteligência da altura, tanto nacional como estrangeira e a exploração da Citânia de Briteiros, que, definitivamente, impulsionaram a vida intelectual da vila, já, então, cidade, com grande número de publicações que passaram a referir-se-lhe, num renascimento de discussões que não se repetiram com a mesma intensidade em uma qualquer outra parte do país, se bem que, essencialmente, voltadas para períodos que se relacionavam com a cultura castreja e, eventualmente, com aquele do seu tempo que esteve em contacto com o domínio romano. Ressurgiu e renovou-se a questão das origens, Leite de Vasconcelos, Carolina de Michaelis, Sousa Holstein, Luciano Cordeiro, Estácio da Veiga, Pinho Leal, Vilhena Barbosa, Augusto Soromenho, Teixeira de Vasconcelos, Joaquim de Vasconcelos, Magalhães de Lima, Rocha Peixoto e tantos outros soli-darizaram-se com as descobertas que se iam amontoando e que, cedo, extravasaram as fronteiras, merecendo relatos e interpretações várias, como as de Hubner,

And also, either for neighbourly reasons or due to his friendship with Sarmento cone should remember here the Óbulo às Crianças), Camilo Castelo Branco himself, who knew the town so well as he knew its people, chose this region or its jurisdiction as the setting for some of his creations. He was the most "tripeiro'" of all the Lisbonborn, a traveller in the region of Guimarães and a resident in its close surroundings. Ramalho, Antero, Eȩa (the latter published the work of Martins Sarmento and Alberto Sampaio in his Revista de Portugal), Raúl Brandão. Florbela Espanca, Teixeira de Pascoais, Santana Dionísio, only to name a few, also travelled through here as a result of their relationship to people living in the area or for reasons of their own. It would be the group gathered around Sarmento, however, which included members of the national and international intelligentsia, and the exploration of the pre-Roman settlement of Briteiros, and their many publications. that contributed most actively to development of the intellectual life of the now city of Guimarães, which was then often talked about. Debates were held on the subject of the town and of its history, the likes of which were not seen anywhere else in the


Bosch-Gimpera, etc., etc., numa projeç̧ão nunca antes alcançada e de que o livro editado em homenagem a Sarmento, no centenário do seu nascimento, nos dá uma pálida imagem da latitude e longitude da sua áurea. Mas, a semente estava lançada e como silvas em terreno propício, medraram os ramos em anárquicas direcções, com maior ou menor viço e os seus resultados avolumaram-se: Vimaranis Monumenta Historica; Guimarães - Apontamentos para a sua história; A Revista de Guimarães; As Vilas do norte de Portugal; Os mesteres de Guimarães; A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães; A Administração seiscentista do município vimaranense; Curiosidades de Guimarães; O Castelo de Guimarães; Provincianismos minhotos; Revista Gil Vicente; Peregrinação pelo termo de Guimarães; Guimarães - O labor da grei; Guimarães; Alguns apontamentos para a História de Guimarães; Guia Turístico; Romagem dos séculos; Roteiro de Guimarães; Mobiliário Artístico Português; Memória sobre a batalha de S. Mamede; Guimarães Monumental; Boletim de Trabalhos Históricos; etc., etc., num como que manancial caudaloso e infindável, que se vem acentuando com o andar do tempo e o rigor dos trabalhos, do qual, pensamos, para além dos muitíssimos artigos dispersos por as mais variadas publicações, se devem ainda destacar, no seu diferente valor e assunto, algumas recentes publicações como Guimarães na última quadra do romantismo; As Actas do Congresso Histórico de Guimarães e da sua Colegiada; As Velhas Casas; e um que outro trabalho de nível universitário, que se exemplificam com Guimarães 1580-1819, Estudo demográfico e Uma rua de elite na Guimarães Medieval (1376/1520). Neste peneirar por autêntica manta rota e, dessa maneira, faltosa de a maior parte das nomeações, em que, por certo, muito do essencial ficou por trazer à liça, desde logo,

country with the same intensity. These dehates centred mostly on issues relating to the time of the pre-roman fortified settlements and the roman setulements. The discussion of issues related to the town's origins grew in force again. Leite de Vasconcelos, Carolina de Michaelis, Sousa Holstein, Luciano Cordeiro, Estácio da Veiga, Pinho Leal, Vilhena de Barbosa, Augusio Soromenho, Teixeira de Vasconcelos, Joaquim de Vasconcelos, Magalhães de Lima, Rocha Peixoto and many others stood behind many of the increasingly numerous discoveries that went beyond frontiers and became the subject of descriptions and interpretations like those by Hubner, Bosch-Gimpera, etc, etc... Nothing like this had ever happened before. The edition of the book that pays homage to Sarmento, published to commemorate his centenary, is only a pale reflection of the latitude and longitude of his aura. But the seed had been sown and, like brambles in fertile soil, branches went out anarchically in different directions, some full of life, others less so, and the outcome was: Vimaranis Monumenta historica; Guimarães Apontamentos para a sua História; A Revista de Guimarães; As Vilas do norte de Portugal; Os mesteres de Guimarães;
porém, se poderá atestar da importância do burgo e vila, desde quase as suas origens, por o muito que sobre eles se escreveu e o que está, ainda, documentado em qualquer História, Corografia ou descrição inventariante de Portugal, por mais circunscrita que o seja.

A cidade em si e por a sua dupla (ou tripla) condição que se assinalou, foi sempre objecto de registos que, assim, nos permitem conhecer da sua trajectória de aglomerado urbano e da sua posição na região em que se insere, em qualquer dos aspectos porque se a observe, quer ele seja administrativo, religioso, social e cultural, sem grandes hiatos e através do milénio que já leva, numa proporção de materiais só encontrável e comparável ao de centros muito mais desenvolvidos, normalmente e tirando o Porto, todos eles muito mais a sul e junto à corte.

Um apontamento, ainda, para o forte impulso que a esse conhecimento e a partir de meados do século passado, trouxe àquele nexo que se situa entre a literatura e a actualidade, que foi e é a imprensa local, por vezes enfeudada a interesses políticos, mas e no caso desta cidade, de períodos de grande pujança e quase nunca primando por uma ausência malsana marcante. Abundaram os títulos e momentos houve em que, como é natural, influenciaram e impulsionaram outros géneros literários.

De, e por tudo isto, um pouco, se faz a história literária desta terra que, por ela, se distingue de muitas outras e, nesse capítulo, também, lhe confere pergaminhos especiais susceptíveis de a distinguirem das restantes. Queda tentar individualizar os vultos nados nesta vila e cidade; algumas (porque, nem o tempo, nem a possibilidade de um estudo sério, aprofundado e estruturado, facultou a exaustão do tema) das pessoas que, com o seu trabalho escrito, elaboraram obra que as projectou por essa forma de arte.

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarũes; A Administração seiscentista do município vimaranense; Curiosidades de Guimarães; O Castelo de Guimarães; Provincianismos minhotos; Revista Gil Vicente; Peregrinação pelo termo de Guimarães; Guimarães - O labor da grei; Guimarães; Alguns Apontamentos para a História de Guimarães; Guia Turístico; Romagem dos Séculos; Roteiro de Guimarães; Mobiláıio Artístico Português; Memória sobre a bataTha de S. Mamede; Guimarães Monumental; Boletim de Trabalhos Históricos; etc., etc. An unending and plentiful collection that grows larger and larger as time goes by and as the writings grow more accurate. One should perhaps single out, from the many pieces published in various publications of different quality and on different subjects, a few recent ones, such as Guimarães na última quadra do romantismo; As Actas do Congresso Mistórico de Guimarães e da sua Colegiada; As Velhas Casas, as well as academic texts like Guimarães 1580-1819, Estudo demográfico and Uma Rua de elite na Guimarães Medieval (1376/1520).

This overview of literature concerning this burg and town reminds one of a loose net and leaves, perhaps, many titles unmentioned and many aspects unveiled but it does, nevertheless, bear witness to the importance this place has had almost from its beginning, the subject of so many writings and recorded in any History, Corography or descriptive inventory of Portugal, as limited as it may be.
The town itself, and its two or three-fold relevance already alluded to, has always been the object of records that allow us to get to know its development as an urhan community and its role in the region, whether it be from an administrative, religious, social or cultural point of view. One can steadily follow its path through a whole millenium, and one has at one's disposal a wealth of materials comparable only to that of other, much more developed centres,

Sem dúvida que a grande figura, em termos nacionais, que poderia representar condignamente a cidade, seria Gil Vicente. Só que, e como já foi dito, nestes nossos dias não lhe é assacada essa naturalidade. Fica-nos e neste particular, um seu continuador menor na modalidade do auto religioso, o Padre Francisco Vaz, cuja OBRA NOVA MENTE FEYTA DA MUYTO dolorosa morte, \& paixão do nosso Señor IESUCHRISTO,...editado pela primeira vez em 1593, chegou até nós e foi, até, recentemente, filmada por Manuel de Oliveira, numa versão popular que ainda se representa por Trás-os-Montes.

Mas e ingressando numa progressão temporal, na exclusão de todos quantos não nasceram, efectivamente, neste torrão aprazível de ancestralidades laboriosas e pouco dadas às musas, começaremos por aludir a um que outro trovador que, por estas bandas, pode ter visto à luz dos seus dias, ou, até, aos Lobeiras (em S. Cosme de Lobeira, freguesia do termo e curado da Colegiada, hoje anexa a S. Torcato, diz Carvalho da Costa, que He o solar dos Lobeiras de Portugal), um dos quais, o Vasco, é dado como um dos possíveis autores do Amadis de Gaula. Mas, deixemo--nos de conjecturas e entremos nos factos concretos, através de uma digressão por meia dúzia de títulos, que vão desde os citados Guimarães - Apontamentos para a sua História, à Biblioteca Lusitana, ao Dicionário Bibliográfico Português, à conferência do Prof. Doutor Luís de Pina, publicada No Livro de Ouro do Centenário da Cidade de Guimarães, ao Portugal Antigo e Moderno, à Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, à História da Literatura, de António José Saraiva e Oscar Lopes, a Livros Quinhentistas de Autores Vimaranenses, do nosso conterrâneo Frei Francisco Leite de Faria e ao CATÁLOGO da exposição bibliográfica de autores vimaranenses, realizada na Sociedade Martins Sarmento, em 1953,
most of which are situated much closer to the court, with the exception of Porto.
From the middle of the last century the local press, that interface between literature and current affairs, has played an ever increasing role in the dissemination of knowledge about the town. Although sometimes subservient to political power, the press has been mostly forceful and free of extraneous interference. Much has been written in the press which has influenced, and promoted, other, more literary texts. Such is the stuff the literary history of the place is made of, which gives it special status and marks its difference from other places. One will now mention individuals born in this village and town. Neither time nor serious, structured research has fully covered all those figures and some still remain whose literary creations deserve to be mentioned. No doubt, the national figure who could truly represent this town would be Gil Vicente. Only, as it was said above, he is now believed to have been born elsewhere. One is therefore left with one of his minor followers, Father Francisco Vaz, whose OBRA NOVAMENTE FEYTA DA MUYTO dolorosa morte, \& paixão do nosso Señor IESUCHRISTO, .. was edited for the first time in 1593. Manuel de Oliveira recently

por ocasião das comemorações do milenário. Só por essas leituras constatamos que o desfile de escritores é enorme, numa continuidade que vem dos primórdios à actualidade e com uma plêiade de relevância que se centra no pós Sarmento, numa como que época dourada para o espírito e que torna difícil, por fastidioso, enumerar, um a um, todos quantos nela podem, e devem, ser integrados. Aliás, a aferição de valores é, sempre, relativa e, neste caso, até, duplamente, haja em vista a distinção dos diversos escritos por os géneros a que podem corresponder. Estou a lembrar-me de uma pequena minha colecção de manuscritos de sermões pregados em diferentes igrejas, ocasiões e festividades desta vila, por diversos oradores, os quais e correspondendo, no essencial, ao século XVIII, estão recheados de belas páginas de oratória sacra. A ser como digo, uma pura listagem seria, concerteza, incompleta e susceptível de, repetindo o já extensamente exarado em outros trabalhos, nada vir acrescentar ao já sabido.

Depois do que disse no parágrafo anterior, parece-me melhor insistir, apenas e para tempos mais recuados, nos afamados jurisconsultos Barbosas, do Morgado e Casa de Aldão (Manuel, Agostinho e Simão, bem como nos sobrinhos e primos dos dois últimos, Francisco Rebelo de Azevedo e Manuel Tomás, este último travestido em poeta) e, o primeiro, também, genealogista, arte esta em que floresceram diversos personagens, desde $D$. António de Lima, o mais conhecido, mas de naturalidade vimaranense incerta, até António de Villas Boas e Sampaio, passando por muitíssimos outros de que se lembram Manuel Ferreira de Eça, António de Meira Peixoto, Tadeu Luís Lopes de Carvalho, José Pinto Pereira, Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camões e Torcato Peixoto de Azevedo. É evidente que o grosso da coluna e para além dos juristas Gonçalo Dias de Carvalho, João do Vale
directed a film based on the popular version of this work which is still sometimes staged in the region of Trás-os-Montes. In chronological sequence, and excluding all those not born in this land of hardworking people un-inclined to the muses, we will first mention writers who may have been born here, and also the Lobeiras (Carvalho da Costa states that in S. Cosme da Lobeira, parish of the boundaries and judicature of the collegiate church, now adjunct to S. Torcato, He o solar dos Lobeiras de Portugal ${ }^{3}$ ). Vasco, from the Lobeira family, is believed to be one of the authors of Amadis de Gaula. Leaving conjecturing behind, however, we will focus on facts, starting with half a dozen titles ranging from the often quoted Guimarães Apontamentos para a sua História to Biblioteca Lusitana, Dicionário Bibliográfico Português, Professor Luís de Pina's conference address published in the Livro de Ouro do Centenário da Cidade de Guimarães, Portugal Antigo e Moderno, Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, António José Saraiva and Óscar Lopes' História da Literatura, our countryman Friar Francisco Leite de Faria's Livros Quinhentistas de Autores Vimaranenses, and finally the Catalogo of the Bibliographic Exhibition of authors from Guimarães, held in the Sociedade Martins Sarmento, in 1953, during the Millenium celebrations. A simple overview of these texts points to a multitude of writers, from the earliest times till today, all of them relevant, particularly those of the postSarmento era, a golden time for the spirit, making it difficult and fastidious to mention, one by one, all of those who can, and should be mentioned as part of it. Value judgments are always relative and in this case even more so, given the different literary genres the texts belong to. My own small collection of sermon manuscripts comes to mind, including sermons preached by different speakers in various churches,



Peixoto, António Pereira da Cunha Cardote e Martim de Carvalho Villas Boas, dos Navarros de Andrade (estes mais notabilizados como lentes de medicina, em Coimbra), assenta nos que escreveram crónicas e obras religiosas, desde o D. Paulo de Lima Pereira, filho do já citado D. António de Lima, a Frei Rafael de Jesus, continuador da Monarquia Lusitana, Pedro Vaz Cirne de Sousa, Frei Bernardino de Santa Rosa, Frei António de Senna, Frei André de Guimarães, Frei António da Luz, Frei António de S. Miguel, Frei Estevam de Sampayo, Frei João do Apocalipse, Frei João das Chagas, Frei Manuel de S. Damaso, Frei Teodósio de Guimarães, Cónego Manuel da Madre de Deos Miranda, D. Bernardo de Ataíde, D. Gabriel da Anunciação, D. Manuel Afonso da Guerra, D. Pedro de S. Agostinho, D. Possidónio da Anunciação, Pe Francisco Fernandes, Pe Duarte de Sande, Pe José de Sampaio, Pe Luís António da Costa Pego de Barbosa. Poetas e além do já aludido Manuel Tomás, para este período e curiosamente, só se encontra a referência a mais três, Lourenço Justiniano Pacheco, António Lobo de Carvalho e Domingos José de Freitas e Sampaio. Já e em contrapartida, as efemérides e ciências, merecem a nomeação de André Afonso Peixoto, M. António, Balthezar de Azevedo, Gaspar Nicolás Ierónimo de Abreu, Pedro de Sousa da Cunha e Roque Francisco.

O rol estendeu-se mais do que o desejável, já que e sem pretender tê-lo por completo, nos acercámos da tal fase sarmentiana e pós sarmentiana. O Prof. Doutor Luís de Pina assinala, ainda, Fernando da Costa Barbosa e Joaquim Inácio de Freitas, para logo se debruçar sobre nomes já do século XIX, que relaciona: António de Freitas Soares Júnior, Francisco da Costa, Arnaldo Pereira, Gaspar Roriz, Ana Amália Moreira de Sá, Bernardo de Melo (amigo e secretário de D. Carlos I, de Eça
occasions and festivities held in the town. Mostly from the $18^{\text {th }}$ century, many pages are filled with beautiful sacred oratorio. A mere list would always be incomplete and might not add anything to the lists already included in other works.

From what was stated in the previous paragraph, it seems wise, as regards earlier times, to insist on the famous jurisconsults Manuel, Agostinho and Simão, the Barbosas from Morgado and the house of Aldão, as well as the nephews and cousins of Agostinho and Simão, Francisco Rebelo de Azevedo and Manuel Tomás, the latter in his role as poet. Manuel was also a genealogist, an art also cultivated by many others, from the well-known D. António de Lima, who may or may not have been born in Guimarães, to António de Villas Boas e Sampaio, Manuel Ferreira de Eça, António de Meira Peixoto. Taden Luís Lopes de Carvalho, José Pinto Pereira, Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca e Camões and Torcato Peixoto de Azevedo. Clearly, besides the jurists Gonçalo Dias de Carvalho, João do Vale Peixoto, António Pereira da Cimha Cardote and Martim de Carvalho Villas Boas, of the Navarros de Andrade (mostly famous as professors of medicine in Coimbra), most of them wrote religious texts and chronicles, from D. Paulo de Lima Pereira, son of the ahove mentioned D. António de Lima, to Friar Rafael de Jesus, who further contributed to Monarquia Lusitana, Pedro Vaz Cirne de Sousa, Friar Bernardino de Santa Rosa, Friar António de Senna, Friar André de Guimarães, Friar António da Luz, Friar António de S. Miguel, Friar Estevam de Sampayo, Friar João do Apocalipse, Friar João das Chagas, Friar Manuel de S. Damaso, Friar Teodósio de Guimarães, Canon Manuel da Madre de Deos Miranda, D. Bernardo de Ataíde, D. Gabriel da Anunciação, D. Manuel Afonso da Guerra, D. Pedro de S. Agostinho, D. Possidónio da Anunciação, Father Francisco
de Queirós e de outros "Vencidos da Vida", bem como de seu cunhado, o escritor conde de Sabugosa, com quem colaborou no livro de contos De Braço Dado e que veio a ser agraciado com o título de conde de Arnoso, do qual existe uma estátua na cidade), Fernando da Costa Freitas e Vicente Almada.

## Francisco Martins Sarmento.

Seguem-se-lhe múltiplas figuras das letras: Alberto Sampaio, Pe. António José Pereira Caldas, Pe João Gomes de Oliveira Guimarães (vulgo, Abade de Tagilde), Dr. José Joaquim da Silva Pereira Cialdas, Prof. João de Meira, Domingos Leite de Castro, Dr. António Mota Prego, António Lopes de Carvalho, Dr. Bráulio Caldas, João Lopes de Faria, Bernardo Valentim Moreira de Sá, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. Alfredo Pimenta, Alfredo Guimarães, Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, Delfim Guimarães, Alberto Vieira Braga, Prof. Doutor Luís de Pina, Mário Cardoso, Coronel António de Quadros Flores, D. Maria Angelina de Araújo e Abreu Brandão, Jerónimo de Almeida, Frei Francisco Leite de Faria, cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, Manuel Alves de Oliveira, Bernardo Ferrão e D. Maria Adelaide Pereira de Morais.


Estatutos da Sociedade Martins Sarmento (Sociedade Martins Sarmento)

Articles of Association of Martins Sarmento's Society (Society of Martion
Sarmento)

Fernandes, Father Duarte de Sande, Father José de Sampaio, and Father Luís António da Costa Pego de Barbosa. As regards poets of this time, apart from the above mentioned Manuel Tomás, one finds reference only to another three: Lourenço Justiniano Pacheco, António Lobo de Carvalho and Domingos José de Freitas e Sampaio. As regards commemorations and the sciences, on the other hand, one must mention André Afonso Peixoto, M. António, Balthezar de Azevedo, Gaspar Nicolás Ierónimo de Abreu, Pedro de Sousa da Cunha and Roque Francisco. The list is already long enough and one is now approaching the Sarmento and postSarmento era. Professor Luís de Pina also mentions Fernando da Costa Barbosa and Joaquim Inácio de Freitas before refering to $19^{\text {th }}$ century names such as António de Freitas Soares Junior, Francisco da Costa, Arnaldo Pereira, Gaspar Roriz, Ana Amália Moreira de Sá, Bernardo de Melo (personal assistant and friend of king Carlos I, Eȩa de Queirós and other Carlos I, Eȩa de Queirós and other
"Vencidos da vida ${ }^{2 n 9}$, as well as of his own brother-in-law, count of Sabugosa, the writer with whom he wrote the book of tales De Braço Dado. He would come to be granted the title of count of Arnoso and immortalised in a statue which is now in the town), Fernando da Costa Freitas and Vicente Almada.

Francisco Martins Sarmento.
Many follow in the field of literature:
Many follow in the field of literature:
Alberto Sampaio, Father António José Pereira Caldas, Father João Gomes de Oliveira Guimarães (known as abbot Tagilde), Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, Professor João de Meira, Domingos Leite de Castro, Dr. António Mota Prego, António Lopes de Carvalho, Dr. Bránlio Caldas, João Lopes de Faria, Bernardo Valentim Moreira de Sá, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. Alfredo Pimenta, Alfredo Guimarães, Gaspar do Couto D B , Cin Calas Joáo


## Um aparte para Abel de Lima Salazar.

Um aparte para Guilherme de Faria, tão prematuramente desaparecido. E porque o Prof. Doutor Luís de Pina trouxe à colação um amigo comum, com alma de poeta e, sobretudo, um grande dizedor de versos, Amadeu da Costa Carvalho, não se deve esquecer o vimaranense de coração que foi José Maria Pinto de Almeida, nem outro fazedor de poesias editado postumamente, Miguel Tobim de Sequeira Braga.

E já cá estamos; com D. Maria Adelaide Pereira de Morais, entramos noutro mundo, no mundo destes nossos dias. O Prof. António Lino, Agostinho Guimarães, o Dr. Aurélio Fernandes, o Eng. José Maria Gomes Alves, Carlos Poças Falcão e tantíssimos outros jovens, e menos jovens, aí estão, a assegurar uma continuidade que, a Universidade do Minho, por certo, irá incrementar, num acrescento simultâneo de rigor e qualidade.

Fecho por a alusão à citação pela qual comecei, decalcando-a propositada e textualmente mal. Um azar histórico* foi, efectivamente, a semente que lançada à

Ribeiro Vilas, Delfim Guimarães, Alberto Vieira Braga, Professor Luís de Pina, Mário Cardoso, Colonel António de Quadros Flores, D. Maria Angelina de Araújo e Abreu Brandão, Jerónimo de Almeida, Friar Francisco Leite de Faria, Canon Arlindo Ribeiro da Cunha, Manuel Alves de Oliveira, Bernardo Ferrão and D. Maria Adelaide Pereira de Morais.

A particular reference to Abel de Lima Salazar.

A particular reference to Guilherme de Faria, so prematurely deceased. And since Professor Luís de Pina brought up a reference to a mutual friend, the great poetry teller Amadeu da Costa Carvalho, one must also include José Maria Pinto de Almeida, a natural from Guimarães at heart, and the poet Miguel Tobim de Sequeira Braga, whose work was published posthumouly. And here we are already: with D. Maria Adelaide Pereira de Morais we plunge into a different world, the world of the present. Here we find Professor António Lino, Agostinho Guimarães, Dr. Aurélio Fernandes, Eng. José Maria Gomes Alves, Carlos Poças Falcão and
terra por aquela avoenga condessa galega cujas cinzas para aí estão, germinou este aglomerado de monumentos, obras e gentes que, ao presente, com as suas virtudes, ou com os seus defeitos, formam um conjunto singular e próprio, com um longo trajecto diferenciador de uma identidade bem sua, que merece o reconhecimento interessado de todos quantos galardoam especificidades que, reconhecidamente, urge preservar.

Guimarães, Outubro de 1996.
so many other young and not so young people, all assuring a continuity which the University of Minho will no doubt reinforce with renewed vigour and quality.

I end now by refering back to the quotation I started with, and which I intentionally quoted wrong. A historical hazard ${ }^{*}$ was, in effect, the seed sown by that ancient Galician countess whose ashes lie hereabouts, a seed which germinated into this set of historic buildings, works and people who, in the present time, with their virtues and their faults, form a singular group bearing a marked identity forged through a very long path: a group which deserves the interest and the acknowledgement of all those who reward specificities that are to be defended at all costs.

Guimarães, October 1996.

[^0]


[^0]:    España, un Enigma Historico. $10^{\text {dh }}$ edition, Barcelona: Edhasan, fromp. 418 on.
    ${ }^{2}$ Translator's note: the one who, at the time of the kings of Leon, conquered land from the moors and shared it as property and/or gave it to the king of Portugal.
    Third grandson of Hugo Capeto and second grandson of Roberto II, the Pions. both kings of France; nephew, by affinity, of his father-in-law Afonso VI, and second nephew of the Abbot of Abbots, Hugo of Cluny.
    'Later this would lead to naming the coman province: Calluecia and in the same way, to the name Portucallense county, which derives from portus calle. The word calle, on the other hand is the root of the wrod cullaicus.
    ; This is typical of the sedentary cultures that have been rooted in one place for many centuries.
    "Cifra, the tale of besteiros of the year 1122. Oliveira Marques, 1986, p. 26.
    Translator`s note: someone bom in the city of Porto.

